

**TEORES DE ALUMÍNIO EM FOLHAS DE ERVA MATE.** *Fernanda Roberta Pereira Tatsch, Veridiana Bizarro, Sheila Andréia Carvalho, Egon Jose Meurer (orient.)* (UFRGS).

O cultivo da erva mate contribui significativamente para a economia sulriograndense, além de ser um hábito dos gaúchos, que são seus maiores consumidores. A erva mate geralmente é cultivada em solos pobres em nutrientes e ácidos, com altos teores de alumínio ( $Al^{+3}$ ). A erva-mate é tolerante ao alumínio, metal que é fitotóxico para a maioria das culturas. O alumínio é um dos metais mais abundantes na crosta terrestre, sendo encontrado em diversos produtos, como cosméticos, utensílios domésticos e aditivos alimentares. Pouco se conhece sobre teores do alumínio que são adequados ou tolerados em alimentos e outros produtos, como a exemplo da erva mate. Alguns trabalhos indicaram que esse elemento pode ser absorvido e acumulado no corpo humano, apresentando toxicidade. São alguns sintomas da toxicidade por alumínio: cólicas gastrintestinais, fibralgias e cansaço crônico. Recentemente níveis tóxicos de alumínio encontrados em tecidos cerebrais estão sendo associados ao Mal de Alzheimer, patologia que provoca progressiva deterioração das funções cerebrais (perda de memória, de linguagem e capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo). Entretanto este fato não foi, ainda, comprovado cientificamente. O objetivo deste trabalho foi quantificar teores de alumínio em amostras de dez marcas comerciais de erva mate. As amostras foram submetidas a dois métodos de extração do alumínio. A extração total do elemento foi realizada pelo método nitroperclórico. O alumínio solúvel foi extraído seqüencialmente com água quente a 60°C. Os resultados ainda estão em processo de análise.